

Oferta e procura de emprego para os jovens na região metropolitana de Goiânia (2010-2013)

Heliane Prudente Nunes

Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria (Alfa)

Recebido: 11/11/2014 Versão revisada (entregue): 06/05/2015 Aprovado: 11/05/2015

Resumo

Esse estudo aborda os aspectos conceituais de emprego e desemprego no Brasil e em Goiás, como suporte teórico para a compreensão do fenômeno da oferta e procura de emprego por parte de jovens, na região metropolitana de Goiânia. A importância dessa pesquisa se justifica pelo fato de que o desemprego constitui um dos maiores problemas no mundo atual e, em especial, no Brasil, que vem enfrentando um descompasso entre o crescimento populacional e a oferta e a procura de emprego. O artigo aborda o universo sócio-cultural do jovem desempregado, buscando examinar como as diferentes dimensões da vida familiar e escolar interferem no seu desempenho, estimulando ou entrvando a sua inclusão no mundo do trabalho. Avalia ainda a relação entre a maior oferta de mão de obra sem especialização e com baixo índice de escolaridade por parte dos jovens que estão em busca do emprego, e as qualificações dos trabalhadores exigidas por parte dos empresários. Parte-se de referencial ancorado em Bourdieu, Enguita e Mannheim, além de se recorrer a fontes oficiais do governo. Os dados se baseiam em pesquisa empírica realizada com jovens e empresários na região metropolitana de Goiânia.

Palavras-chave | Educação; emprego; família; juventude; qualificações; região metropolitana de Goiânia.

Código JEL | J21; J82; R12.

SUPPLY AND DEMAND OF JOBS FOR YOUNG PEOPLE IN THE METROPOLITAN AREA OF GOIÂNIA (2010-2013)

Abstract

This study addresses the conceptual aspects of employment and unemployment in Brazil and the state Goiás, as theoretical support for understanding the phenomenon on the offer and search of jobs by young people in the metropolitan region of Goiânia (GO). The importance of this research is justified by the fact that unemployment is a major problem in the contemporary world, particularly in Brazil, which has been facing a mismatch between population growth and the supply and demand of employment. The article discusses the socio-cultural universe of unemployed youth, seeking to examine how the different dimensions of family and school life

interfere with their performance, encouraging or hindering their inclusion in the workplace. It also evaluates the relation between the highest labor supply of unskilled work, low education rate among young people who are seeking employment and workers' skills required by entrepreneurs. It starts with reference anchored in Bourdieu, Enguita and Mannheim, as well as resorting to government officials. The data are based on empirical research with young people and entrepreneurs in the metropolitan area of Goiânia.

Keywords | Education; employment; family; metropolitan region of Goiânia; professional qualifications; youth.

JEL-Code | J21; J82; R12.

OFERTA Y DEMANDA DE PUESTOS DE TRABAJO PARA LOS JÓVENES EN EL ÁREA METROPOLITANA DE GOIÂNIA (2010-2013)

Resumen

Este estudio aborda los aspectos conceptuales de empleo y desempleo en Brasil y Goiás, como soporte teórico para comprender el fenómeno de la oferta y demanda de empleo por los jóvenes en el área metropolitana de Goiânia. La investigación se justifica por el hecho de que el desempleo es un problema importante en el mundo actual y en particular en Brasil, que ha estado enfrentando un desajuste entre el crecimiento demográfico y la oferta y demanda de empleo. El artículo aborda el universo socio-cultural de los jóvenes desempleados, tratando de examinar cómo las diferentes dimensiones de la vida familiar y escolar interfieren en su desempeño, fomentando o bloqueando su inclusión en el mundo del trabajo. También evalúa la relación entre la oferta más alta de trabajo no especializado y con baja tasa de educación entre los jóvenes que buscan empleo, y las habilidades requeridas de los trabajadores por los empresarios. Se apoya teóricamente en Bourdieu, Enguita y Mannheim, así como se recurre a las fuentes oficiales del gobierno. Los datos se basan en una investigación empírica con los jóvenes y los empresarios de la área metropolitana de Goiânia.

Palabras-clave | Área metropolitana de Goiânia; calificaciones; educación; empleo; familia; juventud.

Código JEL | J21; J82; R12.

Introdução

O principal objetivo do presente artigo é procurar conhecer as causas que explicam o elevado índice de desemprego dos jovens de baixa renda, na região metropolitana de Goiânia, na faixa de 16 a 24 anos de idade, bem como identificar as exigências dos empresários relacionadas às qualificações estabelecidas na oferta de novas vagas para empregos. Identifica as diferentes dimensões da vida familiar e escolar dos jovens e suas expectativas em relação ao trabalho, relacionando sua vivência com a possibilidade de melhor ou pior desempenho. Verifica ainda as causas que explicam a oferta de vagas ociosas no mercado de trabalho em contrapartida ao fenômeno do desemprego entre os jovens. Por fim, esse trabalho

deseja compreender os diferentes aspectos necessários para ampliar a oferta de novos empregos na região metropolitana de Goiânia e propor possíveis recomendações, como a orientação de cursos profissionalizantes, voltados à demanda do mercado empresarial, com a capacitação e o treinamento dos jovens.

Com esse propósito foram realizados levantamentos sobre o perfil do jovem desempregado na região metropolitana de Goiânia, o modelo de suas famílias, a sua experiência ou não no mercado de trabalho e o modelo de escola por ele frequentado, bem como o seu grau de instrução. Verificou-se, ainda, as necessidades da demanda de mão de obra por parte dos empresários, bem como as exigências relacionadas à qualificação dessa mão de obra. Estas investigações foram realizadas com base em informações dos dados fornecidos pelas principais fontes institucionais de Goiás: Secretaria de Gestão e Planejamento de Goiás (SEPLAN), Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), Censo do IBGE de 2010, dados do cadastro do Centro Salesiano do Menor (CESAM) de Goiás e do Programa “Jovem Cidadão” do Estado de Goiás.

A pesquisa empírica foi realizada com jovens desempregados, de famílias pobres, tendo como base de informação os seus dados pessoais registrados no setor de cadastro do CESAM de Goiânia. De forma mais específica aplicou-se um questionário com perguntas objetivas a jovens de 16 a 24 anos, que estudam na nona série do Colégio Estadual Bandeirante, localizado no Setor Bueno, com o objetivo de conhecer aspectos socioeconômicos de suas famílias, níveis de instrução, escolaridade e capacitação para o trabalho, bem como aspectos relacionados ao seu comportamento, atitudes, interesses, apresentação pessoal etc.

O artigo apresenta na primeira parte um debate sobre emprego e desemprego de jovens no Brasil. Na segunda, analisa questões específicas do perfil e da formação do jovem desempregado, na região metropolitana de Goiânia. Na terceira, identifica as expectativas dos empregadores empresários do setor de alimentos sobre a formação e habilidades necessárias, relacionadas à oferta de empregos.

Debate conceitual sobre o emprego e desemprego de jovens no Brasil

Consideramos, inicialmente, importante definir a categoria jovem. A juventude é compreendida como um período de transição do desenvolvimento humano, caracterizado por grandes dificuldades de adaptação e integração. Considera-se como uma das etapas de maiores transformações físicas, psicológicas e intelectuais do ser humano e corresponde ao momento de ingresso no universo social e político da sociedade mais ampla. Martins (2000) entende que definir juventude é trabalho complexo, portanto, indica que se deve considerar a relevância de sua diversidade social, econômica e cultural, e sugere como marco cronológico a definição da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esta divide a

juventude em dois períodos: o da adolescência, dos 15 aos 19 anos, e o da juventude propriamente dita, dos 19 aos 24 anos. No entanto, é preciso considerar que fatores histórico-sociais em algumas sociedades tendem a antecipar a vida juvenil para antes dos 15 anos, devido ao processo de autonomia e profissionalização precoce. Martins ainda considera que não existe uma forma única de juventude, uma vez que as especificidades históricas das distintas regiões brasileiras acabam por provocar diferentes juventudes.

Pode-se afirmar que jovens de classes sociais diferentes têm processos de desenvolvimento de identidade também diferentes, de acordo com as experiências vivenciadas no ambiente histórico-social (MANNHEIM, 1982, p. 73). Partindo dessa premissa pode-se afirmar que cada sociedade cria e reproduz significados e funções específicas para suas gerações. Esses significados definem a forma de inserção social do grupo, permitindo que cada categoria, dividida por idade, sexo, patrimônio material ou cultural, raça, religião, condição estética, entre outros, assumam funções predeterminadas na hierarquia de poder, que controla e preserva as formas de organização da sociedade humana.

A literatura sobre o desemprego dos jovens no Brasil aponta, de modo geral, causas bem semelhantes, definindo como principal motivo desse problema *a falta de experiência profissional e a baixa escolaridade*. Estes dois fatores aliados potencializam ainda mais a dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

A grande maioria dos jovens desempregados faz parte de famílias em situação de vulnerabilidade social, ou seja, com alto número de moradores em suas residências, baixa renda familiar e baixo grau de instrução dos chefes de família. Esses jovens, que se encontram excluídos do mercado de trabalho, acabam sendo penalizados em três aspectos fundamentais: na perspectiva profissional, no acesso ao direito de cidadania e na sua plena vivência como ser humano. Na *perspectiva profissional* os jovens deixam de vivenciar as oportunidades oferecidas no mundo do trabalho, como o aprendizado profissional que os possibilita o início de uma carreira estável e promissora. Sob a ótica do *acesso ao direito à cidadania* os jovens deixam de adquirir mais responsabilidade em suas ações, conhecimento de seus direitos e deveres, e segurança nas decisões tomadas no seu cotidiano. Por fim, a sua condição de desempregado afeta a autoestima na sua *vivência como ser humano*, deixando-o sem iniciativa para superar as condições sociais adversas.

O relatório da OIT intitulado “Tendências Mundiais do Emprego Juvenil em 2013 – Uma Geração em Perigo” previu o desemprego de 73,4 milhões de jovens durante o referido ano, perfazendo um aumento de 3,5 milhões de jovens desde 2007. Para o Brasil os dados da OIT demonstram que a taxa de desemprego entre as pessoas com 15 a 24 anos passou de 14,4% para 16,6% na última década, o que representa entre 7,2 milhões e 9,5 milhões a mais de jovens procurando emprego sem sucesso.

Esses índices são preocupantes e alarmantes e tal fato tem gerado inúmeras incertezas e inseguranças no jovem brasileiro, além, é claro, de estimular o Poder Público e a sociedade em geral a repensar o assunto e procurar soluções possíveis, viáveis e rápidas para amenizar o problema em curto prazo e a extirpá-lo, se possível, em longo prazo. Dados atualizados sobre os jovens no Brasil indicam que a taxa de desemprego é 3,2 vezes superior à registrada entre adultos, como apontou, no mês de março de 2014, o relatório “Trabalho Decente e Juventude no Brasil”, apresentado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em parceria com o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE).

A análise de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2008 constatou que o índice de desemprego entre brasileiros de 15 a 24 anos é de 17,8% em relação aos 22,2 milhões de jovens economicamente ativos, ou seja, ocupados ou que procuram por uma oportunidade profissional. A taxa é mais do que o triplo da constatada entre adultos. Este índice de desemprego tem sido mantido de acordo com os dados atualizados pelo IBGE. Outro dado também registrado pela pesquisa é que a porcentagem de jovens desempregados responde por quase metade da população economicamente ativa que procura por emprego: 3,9 milhões (ou 49,1%) dos 8 milhões de desocupados.

O relatório observa que a taxa de desemprego entre os jovens é agravada por variáveis como sexo e raça. Entre as mulheres, a desocupação chega a 23%, porcentagem superior aos 13,8% observados entre os homens. Os analistas também observam que as maiores taxas de desocupação entre jovens estão nas regiões sudeste (20,3%), centro-oeste (17,7%), nordeste (16,7%) e norte. Quando levadas em conta as unidades da Federação, o desemprego juvenil é mais elevado no Rio de Janeiro (26%) e no Distrito Federal (25,6%). As menores taxas foram registradas no Piauí (8,6%) e em Santa Catarina (11,3%).

Além da maior incidência de desemprego entre os jovens, o relatório da OIT constatou que quase um terço dos profissionais da faixa etária entre 15 e 24 anos não tem carteira de trabalho assinada (31,4%). A informalidade entre a mão de obra jovem é duas vezes superior à registrada entre os adultos (14,1%).

Segundo Sposito (2008), os jovens constituem a faixa da população economicamente ativa (PEA) mais atingida pelo desemprego. O problema do desemprego é mais drástico para os jovens moradores da periferia das áreas metropolitanas, onde a taxa de desocupação entre os jovens de 15 a 19 anos gira em torno de 40%.

Pochmann (2007) afirma que o dado mais alarmante sobre o desemprego juvenil é que o volume de jovens empregados nos últimos dez anos permaneceu estagnado. Segundo o autor, o número de jovens que ingressaram no mercado de trabalho é exatamente o mesmo número do aumento de desemprego juvenil. Pochmann afirma ainda que atualmente os jovens entre 15 e 24 anos de idade representam

49% do desemprego no Brasil, com maior ou menor número de acordo com as especificidades das regiões brasileiras.

Causas do desemprego entre os jovens no Brasil

Segundo o relatório da OIT, a maior incidência de desemprego entre os jovens se deve às transformações econômicas e sociais pelas quais o país passou nas últimas décadas, como o baixo ritmo de crescimento econômico e a desestruturação do mercado de trabalho. O relatório ainda observou que a tendência à demissão é mais comum entre os jovens pelo hábito da faixa etária de deixar seus postos de trabalho com mais frequência do que os adultos, uma vez que costumam ter menos responsabilidades a cumprir com família e agregados. Ele ainda mostra que, embora o crescimento econômico seja uma condição necessária para a redução do desemprego juvenil, não é condição suficiente. São necessárias também políticas específicas voltadas para melhorar o padrão de inserção dos jovens no mundo do trabalho.

Pochmann (2007) identifica vários fatores condicionantes que podem ser apontados como causadores diretos do alto nível de desemprego juvenil no Brasil, entre os quais:

- 1 - baixo nível de escolaridade dos jovens, principalmente nas regiões mais pobres e carentes do Norte, Nordeste e Centro-Oeste;
- 2 - baixo nível de ensino nas escolas, principalmente nas escolas públicas, de primeiro e de segundo graus;
- 3 - reduzido incentivo às escolas de formação técnico-profissional;
- 4 - poucas oportunidades de realização de estágios profissionalizantes dentro das empresas (públicas e privadas);
- 5 - falta de qualificação técnica e de conhecimentos básicos do jovem em geral;
- 6 - falta de experiência e de vivência;
- 7 - pouca motivação dos jovens em buscar objetivos profissionais sérios, claros e definidos, visando uma melhoria em sua qualidade de vida, bem como de seus familiares;
- 8 - indefinição de metas claras e objetivas de futuro profissional por parte da juventude;
- 9 - falta de incentivos, tanto da família, como da sociedade, bem como do Poder Público, para que os jovens se sintam realizados e felizes;
- 10 - pouca expectativa de obtenção de salários condignos, mormente em se considerando a situação econômico-financeira em que se encontra a nação na atualidade;
- 11 - necessidade premente de o jovem ingressar no mercado de trabalho ainda

muito jovem – muitas vezes em plena infância – para suprir necessidades familiares econômicas imediatas, sem ter se preparado de maneira efetiva e eficaz em seus estudos.

Consideramos que outros fatores e situações específicas também podem ocorrer para explicar o elevado índice de desemprego juvenil, mas, de um modo geral, acreditamos que o fator condicionante do desemprego juvenil acaba sendo justamente o baixo nível de escolaridade (apontado em primeiro lugar no rol acima), o qual é o “carro-chefe” que desencadeia todos os outros problemas.

Perfil e formação do jovem desempregado na região metropolitana de Goiânia

Grandes transformações e profundas contradições vêm marcando as sociedades contemporâneas. Neste contexto, a família vive um intenso e rápido processo de mudanças com alterações nos papéis tradicionais dos pais e dos filhos. Nesse novo cenário surgem exigências específicas na relação dos jovens com a família, a escola e o trabalho, exigências essas influenciadas por valores emergentes que desafiam o processo de formação e convivência familiar tradicional. Uma nova configuração familiar se apresenta, com seus papéis transformados, marcada por múltiplos modelos como: famílias em que os jovens são provedores e sustentam os pais; famílias em que a mãe é solteira e principal provedora, morando apenas com os filhos; famílias constituídas de pai e filhos; famílias de irmãos morando juntos, afastados do pai e da mãe; famílias de irmãos, distantes dos pais e morando com colegas de escola ou de trabalho; casal de jovens do mesmo sexo formando família precoce; família de netos morando com avós ou tios; família nuclear tradicional etc.

Influências relevantes da família na vida dos jovens entrevistados

Segundo Canesin (2002, p. 73), embora seja possível identificar diferentes modelos familiares, a família como instituição, apesar de permeada por um conjunto de transformações, exerce ainda influências significativas no processo formativo e na forma como os jovens idealizam e vivenciam o cotidiano. A referida autora adota as premissas teóricas de Bourdieu (1996) na definição do papel da família na vida dos jovens. A família é entendida por Bourdieu como produto de um trabalho ritual e técnico de instituição que tem o propósito de instituir, de forma duradoura em cada um dos seus membros, sentimentos capazes de possibilitar a sua integração. Para tanto, o referido autor relata a existência dos ritos (como o casamento) que, independente das variações dos sentimentos individuais, têm o

propósito de reafirmar, criar e reproduzir constantemente “as afeições obrigatórias e as obrigações afetivas do sentimento familiar (amor conjugal, amor paterno e materno, amor filial, amor fraterno, etc.)”. Por meio de processos de controle simbólico, mediado pelas práticas sociais, a família tende a transformar a obrigação de amar em disposição amorosa e a dotar a cada um dos seus membros de um espírito de família, gerador de devotamentos, de generosidade, de solidariedade (BOURDIEU, 1996, p. 129). Nas trocas simbólicas presentes no cotidiano da vida familiar há dádivas, serviços, ajudas, atenções, gentilezas, traduzindo a criação continuada do sentimento familiar, que, por sua vez, possibilita a perpetuação das estruturas de parentesco e a família como corpo que funciona como campo simbólico.

A teoria defendida por Bourdieu foi constatada por meio de pesquisa empírica na obra coordenada por Canezin, em 2001, na cidade de Goiânia, intitulada “Contribuições Conceituais sobre Juventude, Família e Escola” (2002). Os resultados da pesquisa demonstraram que o convívio familiar revelou um compartilhar afetivo de dificuldades e alegrias, entremeado de conflitos, discussões, brigas, mas também de atenção, carinho, respeito e solidariedade. Foi possível ainda perceber que a independência econômica, conquistada pelo trabalho, não possibilitou ao jovem uma autonomia completa em relação aos valores éticos e morais da família. O propósito do filho foi o de atender as expectativas dos pais, buscando seguir as orientações familiares no cumprimento do papel do bom filho.

Canezin (2002) constata ainda que, nesse processo, o papel da família é de extrema influência nas escolhas e atitudes dos jovens. Os elementos implícitos nas relações familiares orientam a formação do sistema de valores e constituem a base das suas decisões, como herança cultural.

As afirmações da referida autora foram confirmadas pela pesquisa realizada (para o presente artigo) com jovens desempregados, estudantes do Colégio Bandeirantes. Indagados sobre qual a profissão que eles almejam, a maioria respondeu que pretende fazer o curso de Direito, pois esse é o sonho dos seus pais. Quatro dos 20 entrevistados responderam que não pretendem continuar os estudos, pois seus pais dependem deles para sobreviver. Fica claro nos depoimentos dos jovens que muitas decisões em relação ao seu futuro são decididas pelos pais. Esses jovens provêm de famílias pobres que não tem condições, nem instrução para proporcionar educação ou capacitação aos seus filhos. São famílias com numerosos membros, em torno de 5 a 6 pessoas, morando em casa de aluguel na periferia da grande Goiânia e que precisam utilizar dois ou mais ônibus para o seu deslocamento diário.

Limitações no processo de escolarização dos jovens

A escola é vista pelos jovens como um meio de alcançar melhores postos de trabalho e, em consequência, melhores condições de vida. Embora alguns jovens tenham revelado o desinteresse pelos estudos, devido às precárias condições do ensino noturno, alguns permanecem na crença que a melhor escolarização possa resolver a ameaça do desemprego. Os esforços investidos na ampliação da escolarização assumem, para o jovem, o significado de garantia de melhor futuro, mesmo reconhecendo as limitações próprias das escolas públicas noturnas. A submissão dos jovens à ordem, à autoridade e ao processo escolar é vista como forma de obter as qualidades requeridas do trabalhador para o seu bom desempenho no mercado de trabalho (ENGUITA, 1989).

A ideia de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo exige por parte do jovem uma formação escolar completa, com a conclusão do Ensino Médio, curso de escolas técnicas, cursos de especialização, como formas de garantir não só o emprego, mas um bom emprego. A competitividade na disputa de empregos muitas vezes leva os jovens a uma jornada desafiadora e estafante. Os entrevistados informaram que essa jornada é marcada por um enfrentamento de diferentes dificuldades, visando compatibilizar as atividades de trabalho durante o dia e a escola noturna. Ao serem indagados sobre o interesse em cursar o ensino superior, alguns jovens relataram que esse é o sonho dos seus pais e que a exigência dos estudos é a única forma de superar as dificuldades vividas pelos seus pais, que não tiveram a oportunidade de estudar.

Os jovens e o mercado de trabalho

No cotidiano do jovem goianiense o trabalho assume destaque. A maioria dos entrevistados afirmou que iniciaram no mercado de trabalho em idade precoce, e muitas vezes a realidade adversa os forçou a compatibilizar jornadas intensas de atividades diurnas e a escolarização noturna. Os primeiros empregos exercidos pelos jovens são considerados por eles um arranjo provisório, até encontrar outro trabalho com melhor salário e perspectiva de crescimento no futuro. Contudo, a dura realidade da sua formação escolar deficitária acaba transformando o provisório em definitivo, desencantando os sonhos dos jovens.

Os dados da pesquisa revelaram ainda que um dos aspectos fundamentais do trabalho é a sua importância para a própria subsistência do jovem e da sua família. Como filhos de trabalhadores que sobrevivem do produto do seu trabalho, esses jovens, desde muito cedo, reconhecem a importância de sua contribuição para a renda familiar. Seu salário é gasto nas despesas familiares, com remédios para os pais e irmãos, pagamento de prestações para a compra de utensílios domésticos, e

até mesmo dívidas contraídas pelos pais. O pouco que sobra para o gasto com suas próprias necessidades permite ao jovem uma sensação de independência financeira e de autonomia, como uma pessoa capaz de produzir, de ter um ganho financeiro e de criar seus espaços próprios de afirmação.

Embora o trabalho possibilite ao jovem uma maior independência, a satisfação dos interesses próprios da idade, o valor atribuído à autonomia que ele proporciona acaba resultando em baixa qualificação na formação educacional e profissional. Como consequência, o desemprego acaba ocorrendo após uma experiência passageira no mercado de trabalho.

O desemprego é percebido pelos jovens como forma de impedimento de participação social efetiva e assume um sentido de exclusão, gerando uma atitude de violência contra a sociedade, potencializada, em alguns casos, por meio de atos de vandalismo, busca de consolo na bebida e até mesmo drogas mais nocivas à sua saúde. Os depoimentos dos jovens desempregados evidenciaram um sentimento de vazio, tédio e privações que transcendem a questão profissional, afetando, também, outras dimensões da vida. Eles sentem vergonha, culpa e incompetência por estarem fora do mercado de trabalho. Alguns jovens afirmaram que as vagas de empregos que eles pretendiam ocupar apresentam um nível de exigências que eles ainda não possuem.

Índices de vulnerabilidade dos jovens goianos em relação às melhores condições de vida

Pesquisas elaboradas pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) sobre o índice de vulnerabilidade juvenil dos municípios goianos (IVJ), em relação ao ano de 2010, publicados em novembro de 2013, tiveram como objetivo avaliar e comparar a situação de vida em que se encontram os jovens nos diferentes municípios goianos e oferecer subsídios para políticas públicas a fim de resolver os problemas encontrados.

Para tanto, foram pesquisados, a partir de algumas variáveis entre adolescentes de 12 a 18 anos, os seguintes aspectos: renda; nível de instrução; taxa de frequência escolar; inserção no mercado de trabalho; atividade de estudo e ou trabalho; e violência sofrida. Dependendo do índice identificado nos municípios eles se enquadravam no índice de 0 a 100, em que o zero corresponde ao município com menor vulnerabilidade, e 100, o de maior, ou seja, quanto maior o índice de vulnerabilidade pior são as condições de vida dos jovens. Foi realizado um corte nos dados obtidos pelo IMB para atender os objetivos desse artigo, se limitando apenas às informações referentes à inserção no mercado de trabalho dos jovens da região metropolitana de Goiânia, que é composta de 20 municípios. Contudo, para o presente estudo foram selecionados apenas Aparecida de Goiânia, Bela Vista de Goiás, Brazabrantes, Goiânia, Hidrolândia, Senador Canedo e Trindade. Os

indicadores de vulnerabilidade dos jovens goianos são caracterizados, segundo o IMB, como baixa, média baixa, média, alta e altíssima vulnerabilidade.

Goiânia faz parte do grupo de baixa vulnerabilidade e é o município que apresenta maior renda média *per capita* dos jovens de 15 a 29 anos. Na capital essa renda média é de R\$1.222,21. Isso se deve, entre outros fatores, à melhor qualidade do ensino e ao mercado de trabalho mais dinâmico, em comparação ao interior do estado. É importante destacar que embora Goiânia tenha obtido o índice de baixa vulnerabilidade, percebem-se enormes assimetrias e discrepâncias entre seus diferentes bairros, assim como entre os 20 municípios que formam a região metropolitana. Os dados apresentados pelo IMB apontam que os bairros com menor índice de vulnerabilidade correspondem ao Setor Sul, Marista e Bueno, com 10,5, e o pior está na região noroeste da capital, com 74,27. Da mesma forma em relação aos municípios que formam a região metropolitana, os índices apresentam um quadro bem heterogêneo, sendo que o maior índice de vulnerabilidade corresponde aos municípios de Trindade, com 86,02, e Aparecida de Goiânia, com 72,80. A área com a mais baixa vulnerabilidade do município de Goiânia está localizada no Setor Sul e apresenta bons indicadores. Os jovens dessa área apresentam uma renda média de R\$3.382,37 e o acesso à escola é de 95,94%. A maioria dos jovens está empregada em trabalhos formais.

Por outro lado, os bairros que apresentam indicadores com altíssima vulnerabilidade estão localizados na periferia da cidade de Aparecida de Goiânia, Trindade e setor noroeste de Goiânia. A renda média dos jovens é de R\$.408,00 e apenas 55,75% dos jovens possuem pelo menos 8 anos de escolaridade.

A seguir é apresentado um quadro sobre a situação dos jovens ocupados e desocupados em sete municípios selecionados da região metropolitana de Goiânia.

Quadro 1 - Situação de ocupação dos jovens em Goiás, segundo alguns municípios selecionados da região metropolitana de Goiânia (Censo 2010)

(continua)

Municípios	Situação de ocupação na semana de referência			
	Jovens	Ocupados	Não ocupados	Total
Aparecida de Goiânia	14 anos a 15 anos	2.678	14.186	16.864
	16 anos a 24 anos	49.379	30.374	79.753
	25 anos a 29 anos	35.876	11.163	47.039
	Total	87.933	55.723	143.656

(conclusão)

Municípios	Situação de ocupação na semana de referência			
	Jovens	Ocupados	Não ocupados	Total
Bela Vista de Goiás	14 anos a 15 anos	170	763	933
	16 anos a 24 anos	2.323	1.347	3.670
	25 anos a 29 anos	1.453	603	2.056
	Total	3.947	2.712	6.659
Brazabrantes	14 anos a 15 anos	28	139	167
	16 anos a 24 anos	313	146	459
	25 anos a 29 anos	159	73	232
	Total	500	358	858
Goiânia	14 anos a 15 anos	6.376	36.349	42.725
	16 anos a 24 anos	132.040	89.562	221.602
	25 anos a 29 anos	107.305	25.653	132.959
	Total	245.721	151.564	397.286
Hidrolândia	14 anos a 15 anos	64	556	620
	16 anos a 24 anos	1.632	1.046	2.678
	25 anos a 29 anos	1.195	341	1.536
	Total	2.891	1.943	4.834
Senador Canedo	14 anos a 15 anos	685	2.772	3.457
	16 anos a 24 anos	9.405	5.845	15.249
	25 anos a 29 anos	6.676	1.740	8.416
	Total	16.766	10.357	27.123
Trindade	14 anos a 15 anos	660	3.373	4.032
	16 anos a 24 anos	9.790	7.181	16.971
	25 anos a 29 anos	7.193	2.227	9.420
	Total	17.643	12.780	30.423

Fonte: Instituto Mauro Borges (IMB) Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN-GO), 2014.

Os dados do Quadro 1 revelam que o maior número de jovens desempregados se concentra na faixa de 16 a 24 anos de idade, exigindo por parte do poder público uma atenção maior a esses jovens.

Segundo dados do CESAM, ao serem entrevistados sobre as áreas de trabalho em que mais têm interesse em atuar, a resposta da maioria dos jovens foi a de serviços gerais, em segundo lugar está a informática, seguida de garçom, turismo, preparo de alimentos, agente de saúde e artesanato. Em seguida foi perguntado sobre o tipo de capacitação que eles têm interesse em realizar e as sugestões foram: curso de recepcionista, secretária, mecânico de carro, eletricista de carro, segurança, serviços administrativos, auxiliares de consultório odontológico e médico, telefonista, língua estrangeira etc.

Expectativas dos empregadores-empresários em relação às qualificações exigidas na oferta de empregos

Metodologia adotada

Como forma de conhecer as principais necessidades relacionadas às contratações de funcionários pelos empresários goianos, optou-se pelo ramo de indústria e comercialização do setor alimentício. Tal escolha foi feita porque já existe uma pesquisa realizada por Maria Alves Barcelos¹ (2012), com alguns representantes desse setor.

Para completar os dados levantados por Barcelos, foi entregue aos fundadores das empresas selecionadas um roteiro contendo duas perguntas acerca de: 1 - *Nível de qualificação dos jovens candidatos que pleiteiam uma vaga*, e 2 - *Exigências da empresa contratante em relação à qualificação dos seus funcionários*. Como a opção por empresas do gênero alimentício, foram selecionadas quatro empresas com essas características: Grupo VB; Frutos do Brasil; Richesse Confeitaria e Gelateria e Biscoitos Pereira.

¹ Alguns dados utilizados nesse artigo são de autoria de Maria Alves Barcelos, apresentados em sua Dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da ALFA, 2012, sob a orientação da Professora Dra. Heliane Prudente Nunes.

Rações VB Indústria e Comércio Ltda - GRUPO VB (criado na década de 1980)

Segundo dados do filho do fundador da VB, Leandro Pacheco de Carvalho, a necessidade de se ter um completo controle do processo de engorda de bovinos levou o Grupo VB a investir num complexo industrial que, além de atender a demanda da atividade pecuária, se tornasse também uma diversificação empresarial. Surgiu, então, a Rações VB Indústria e Comércio Ltda.

No contexto internacional o Brasil se insere como um país com grande potencial para piscicultura por possuir um vasto território e ótimas condições climáticas, e Goiás se destaca nesse cenário. O potencial da aquicultura em Goiás gerou um expressivo aumento na produção do setor e tal dinâmica exigiu o uso de técnicas bem atualizadas.

Como consequências surgiram os problemas relacionados à mão de obra qualificada que forneça o aporte necessário à demanda da empresa. Indagado sobre as maiores dificuldades na seleção de mão de obra, o diretor da empresa Leandro Pacheco respondeu que é a ausência de qualificação dos seus funcionários. Segundo ele, os candidatos jovens não apresentam experiências no setor de alimentos, e a maioria não concluiu o Ensino Médio. Tal realidade tem comprometido o potencial da empresa, principalmente em relação à exportação do produto, que exige o conhecimento da legislação específica e até mesmo o domínio da língua estrangeira.

Para ele, o setor de logística, visando a distribuição de seus produtos, é um grande desafio em qualquer empresa, pois exige funcionários competentes nos diferentes setores. Em muitos casos ocorre a insatisfação do cliente devido a entrega ineficaz e o acondicionamento imperfeito da mercadoria, ocasionando atrasos, perdas por rasgos nas embalagens, exposição à água, sujeira, contaminação com materiais diversos etc.

Biscoitos Pereira (fundada em 1987)

As informações adquiridas sobre a empresa pesquisada se deram por meio de consulta a entrevista das proprietárias da BP, concedida à revista do segmento denominada “Revista Classe A”, publicada em Goiânia em julho de 2011, nº 47, e por entrevista com uma das proprietárias, Maria das Graças. Indagada sobre as maiores dificuldades enfrentadas pela empresa, a empresária respondeu pontualmente, “a falta de mão de obra qualificada é o nosso maior problema”. Segundo ela, os jovens que são contratados recebem da própria empresa algumas instruções básicas: como vestir, como lidar com o cliente, hábitos de higiene, noções de matemática e de informática. Contudo, mesmo com o apoio fornecido,

o rodízio de funcionários é muito elevado, pois os jovens anseiam por outras modalidades de trabalho.

Richesse Confeitaria e Gelateria (fundada em 1991)

A empresária Rita Faria Cascão, fundadora da empresa Richesse, assumiu, sozinha, por dez anos a gerência da empresa, devido as dificuldades na contratação de mão de obra especializada. A empresa começou pequena, mas hoje coordena uma rede de quatro unidades de elevado padrão gastronômico na cidade de Goiânia, nos setores nobres da cidade.

Conforme Cascão, os problemas encontrados pela empresa estão relacionados com a falta de mão de obra qualificada. Para resolver essa situação, a empresária custeou cursos para seus funcionários em São Paulo ou mesmo em Brasília, pois em Goiânia a oferta de cursos de capacitação para a área de alimentação ainda não atende suas necessidades.

Ela reconhece a omissão do governo na oferta de cursos de especialização focados na área específica de gastronomia e afirma que a educação regular (Ensino Fundamental e Médio) dos seus funcionários jovens, obtida na rede pública de ensino, é muito deficiente, gerando lacunas que dificultam o bom desempenho dos mesmos.

Segundo a entrevistada, muitas máquinas de alta tecnologia requerem, no manuseio, mão de obra qualificada, e nem sempre os candidatos jovens que procuram a empresa dominam conhecimentos básicos de informática, formação para o atendimento ao público e outras exigências do setor.

Empresa Frutos do Brasil (fundada em 1996)

Por meio de entrevista realizada com o seu fundador, Sr. Clovis Jose de Almeida, a empresa surgiu com a proposta de resgatar os sabores encontrados no bioma brasileiro e, ao mesmo tempo, garantir que a natureza fosse valorizada por meio da biodiversidade de produtos naturais. Ela está presente em sete estados e no Distrito Federal, com seus produtos distribuídos em mais de 80 lojas e quiosques na região metropolitana de Goiânia.

De acordo com Ismael, filho do fundador, e que ocupa a função de gerente comercial na firma, Frutos do Brasil é uma empresa com um elevado potencial para expansão. No entanto, ela esbarra com o problema de carência de mão de obra qualificada, envolvendo todos os setores da indústria, desde gerentes de produção até os funcionários dedicados ao setor de limpeza.

Após o levantamento dos dados das quatro empresas selecionadas, percebe-se que as maiores dificuldades por elas encontradas estão relacionadas com a falta de qualificação e de experiência dos funcionários já contratados, bem como dos candidatos jovens que se inscrevem pleiteando uma vaga. Fica evidente na fala de alguns empresários a insatisfação com a omissão do poder público no atendimento à formação profissional dos jovens goianos, caracterizada por uma concepção precária e superficial. Todas as empresas participantes da pesquisa alegaram que sofrem com a falta de qualificação de profissionais do mercado, seja no manuseio do produto durante o processo de fabricação, seja na sua comercialização, seja na área administrativa para gerir o negócio. A busca por profissionais qualificados para gerir com competência as empresas aparece repetidamente nas entrevistas. Diante desse problema, os dirigentes das empresas tiveram que suprir tais deficiências buscando a qualificação dos seus funcionários por meio de cursos técnicos em administração, gerenciamento de produtos, ou em tecnologia de ponta oferecidos pela rede de ensino particular, com altos custos pagos pelos empresários.

Verificou-se, por parte do poder público, a insuficiência de projetos de qualificação de mão de obra e novas tecnologias para atender as necessidades específicas das empresas do ramo de alimentos na região metropolitana de Goiânia. Cursos profissionalizantes de técnicas de atendimento ao público, de manutenção de estoques, de pratos goianos e de valorização da gastronomia regional, entre outros, seriam de grande ajuda às empresas do gênero.

Alguns empresários ressaltaram a necessidade de realizar cursos para os jovens que permitam real capacitação ao trabalho, o que implica definir o número de horas necessárias que possam permitir ao estudante atingir o nível de treinamento suficiente para o desempenho das tarefas. Para alguns empresários, os cursos de curta duração não permitem a capacitação que as empresas demandam. Eles recomendam que sejam realizados cursos básicos de informática de forma que os conhecimentos possam ser aplicados em diversos cargos como secretária, assistentes, auxiliares etc. Também mencionaram a necessidade de cursos sobre relacionamento e trato com o público e com o cliente para melhorar as formas de expressão e comunicação. Estas habilidades são indispensáveis nos setores de serviços, comércio e administração pública, as três principais atividades na geração de emprego, segundo dados do IMB.

Entre os setores que mais disponibilizam novas vagas, segundo os indicadores do IMB, está o comércio. A criação de shoppings e centros comerciais em Goiânia e nas cidades que compõem a área metropolitana constituem o fato mais evidente dessa expansão comercial e a conseqüente geração de novos empregos nessa atividade econômica. Logo em seguida aparecem os serviços gerais e a informática como atividades importantes na geração de emprego. Foram mencionados também os setores da administração pública, a construção civil e o turismo. Os dados também revelam que as qualidades mais exigidas dos candidatos pelos

empregadores é a experiência, além de uma boa apresentação, principalmente que sejam asseados e bem vestidos. Quanto ao grau de escolaridade ou diplomas de cursos, as respostas mostram que é exigido, como mínimo, o 2º grau completo. Os empresários consideram ainda que os candidatos devam ser pessoas comunicativas, pontuais, responsáveis, dispostas e comprometidas, além de ter boa fluência verbal.

Conclusão

O desemprego é um dos mais graves problemas enfrentados pela sociedade atual. Contudo, ele não atinge todos os países, regiões e grupos sociais de forma homogênea. Vimos que em relação aos grupos sociais alguns estão mais propensos a ficarem desempregados, como é a realidade dos jovens. Isso tem dificultado a integração social do jovem por meio do ingresso e da permanência no mundo do trabalho.

No caso brasileiro, os jovens representam um dos grupos mais atingidos pelas mudanças no mundo do trabalho. O desemprego juvenil é o maior entre as diferentes faixas etárias, o que acarreta graves problemas sociais, como a maior dependência dos jovens em relação à família e às políticas públicas, além da forte incerteza sobre o futuro. O mundo empresarial também é afetado, uma vez que não encontra no mercado mão de obra qualificada para seus projetos de expansão.

Segundo dados do IMB, o estado de Goiás tem apresentado dinamismo econômico e melhorias em aspectos sociais. No entanto, o cenário econômico favorável não tem alcançado resultados positivos em relação à melhoria da vida de grande parcela de jovens, haja visto o elevado número de jovens desempregados nos municípios da região metropolitana de Goiânia, entre a faixa de 16 a 24 anos de idade. Consideramos que os recursos federais para o atendimento de programas voltados para a criação de novos empregos aos jovens de Goiás não estão conseguindo atender a demanda a fim de evitar o desemprego e a exclusão social.

Consideramos importante o registro quantitativo e qualitativo, por parte dos órgãos estatais, dos dados do desemprego juvenil na região metropolitana de Goiânia. Os dados investigados nesse estudo não encontraram séries contínuas e específicas sobre o desemprego entre os jovens nos diferentes municípios que compõem a região metropolitana, bem como dados específicos sobre a realidade dos diferentes bairros e setores que compõem o município de Goiânia. Esta tarefa é imprescindível para viabilizar um levantamento temporal e ininterrupto dos dados indicativos sobre o desemprego juvenil e possibilitar uma análise para novas pesquisas nessa área, principalmente para os cursos de pós-graduação e pesquisadores sensibilizados com o tema.

A principal recomendação desse trabalho é uma maior integração entre os programas federal e estaduais voltados para o fomento de empregos para os jovens, bem como com as empresas privadas, visando o atendimento das especificidades de cada região e equalizando os interesses dos empresários no que tange à qualificação da mão de obra necessária à expansão dos negócios, bem como das necessidades e interesses dos jovens aspirantes ao primeiro emprego.

Sugere-se que novas pesquisas, mais profundas, sejam realizadas para identificar as características e a capacitação dos desempregados em cada realidade urbana e regional do estado de Goiás, para formular políticas mais específicas, de acordo com realidades locais.

Referências

BARCELOS, Maria Alves. **Gestão Familiar**: empresas alimentícias de Goiânia. Dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria (ALFA), Goiânia, 2012.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre as teorias da ação. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

CANEZIN, Maria Tereza (Coord.). Contribuições conceituais sobre juventude, família e escola. **Revista Educativa**, Goiânia, PUC-GO, v. 5, n. 1, p. 57-78, 2002.

ENGUITA, M.F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MANNHEIM, K. O problema sociológico das gerações. In: FORACCHI, M. M. **Mannheim**. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MARTINS, H. H. T. Souza. A juventude no contexto da reestruturação produtiva. In: ABRAMO, H. V. et al. (Orgs.). **Juventude em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

NEGRET, Fernando Fernandez; SCALIA, Ana Cláudia Negret; SCALIA, Juan Felipe Negret. **Relatório do estudo sobre a situação do emprego e desemprego, das condições dos jovens entre 16 e 24 anos e dos participantes do Programa Primeiro Emprego no Distrito Federal**. Brasília: Instituto dos Direitos da Criança e do Adolescente- INDICA- Programa Primeiro Emprego. 2004.

POCHMANN, Marcio. **A batalha do primeiro emprego**: situação atual e perspectivas do jovem no mercado de trabalho brasileiro. 2. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

SPOSITO, Marília Pontes. **Os jovens no Brasil**: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2008.

Referências institucionais

BRASIL - Sistema Nacional de Emprego (SINE).

BRASIL - IBGE, 2010.

BRASIL - Programa Nacional de estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE) do Governo Federal.

GOIÁS - Secretaria de Gestão e Planejamento- Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

GOIÁS - Secretaria da Cidadania.

GOIAS - Centro Salesiano do Menor (CESAM).

OIT. Organização Internacional do Trabalho. “Tendências mundiais do emprego juvenil em 2013 – Uma geração em perigo”. Relatório de 2013.

Empresários goianos entrevistados (2014)

Clóvis José de Almeida e seu filho Ismael Alves Almeida, “Empresa Frutos do Brasil”.

José Pereira Cardoso, “Empresa Biscoitos J. Pereira”. E suas noras, Maria das Graças de Castro e Shirley Antônia Borges.

Rita Faria Cascão e Odilon Cascão Jr., “Empresa Riquesse Confeitaria e Gelateria”.

Vicente Muniz de Carvalho e seu filho Leandro Pacheco de Carvalho, “Empresa VP”.

* Artigo financiado pelo Centro de Pesquisa de Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria (CPDR-ALFA), Goiânia/GO.

Endereço para correspondência:

Heliane Prudente Nunes – helianeprudentenunes@yahoo.com.br

Rua 3, nº 860, Setor Central
74023-010 Goiânia/GO, Brasil